

Foto: Fernando Rodrigues



Da esquerda para a direita: Nelson Rogieri (Abrapp), Winston Frisch (Kleinwort Benson), Paulo Rabelo (SR Rating), Luís Nassif (Folha de S. Paulo), Antônio Barros de Castro (UFRJ), Benjamin Steinbruch (Grupo Vicunha).

## OS FUNDOS E O DESENVOLVIMENTO

A realização do seminário *Fundos de Pensão: Alavanca do Desenvolvimento*, pela Unicamp e Gazeta Mercantil, reunindo empresários e intelectuais para discutir o papel dos fundos de pensão como promotores do desenvolvimento do país, suscitou importantes reflexões que queremos compartilhar com todos os associados.

O Brasil é um país carente de recursos de longo prazo que viabilizem o fluxo de investimentos necessários à modernização de sua economia e que garantam a manutenção do ritmo de crescimento econômico exigido pela demanda de geração de um milhão de novos empregos anuais.

Os fundos de pensão, através da capitalização da poupança de seus participantes, acumulada ao longo dos anos, se apresentam como uma solução para essa questão e se evidenciam como grandes alavancadores de recursos institucionais.

O crescimento do sistema fechado de previdência privada é um fato. A percepção de suas vantagens, inclusive enquanto instrumento de política de recursos humanos, vem se generalizando em nossa sociedade. A existência de um fundo de pensão numa empresa pode ser fator determinante na escolha do emprego. A garantia da aposentadoria complementar já está fazendo parte do pacote de reivindicações trabalhistas.

O incremento dos fundos de pensão no Brasil é atestado pelo total de recursos gerenciados atualmente pelo sistema: se em 1993, os recursos disponíveis eram da ordem de US\$ 25 bilhões, hoje, o montante é de cerca de US\$ 70 bilhões. Esses recursos precisam ser criteriosamente administrados para fazer frente a compromissos e exigências de reservas matemáticas capazes de suportar com tranquilidade os pagamentos das aposentadorias e pensões de todos os participantes do sistema.

## Embraer voando para o sucesso

Empresa confirma prognósticos feitos na época da compra e jato comercial EMB-145 já é sucesso internacional. Várias companhias de aviação internacional já adquiriram aeronaves. Veja tudo na página 3.

## História da Instituição

Leia o prosseguimento da matéria iniciada na edição anterior. É importante conhecer a história da PREVI. Página 2.

## PREVI em novos shoppings centers

Três novos shoppings foram inaugurados recentemente. Em todos eles a PREVI está presente. Leia na página 4.

## Seminário discute fundos de pensão

Mais de 300 representantes de fundos de pensão, bancos de investimento e analistas de mercado, entre outros, participaram de seminário no Rio.

**NESTE NÚMERO  
ENCARTE  
ESPECIAL DA  
PESQUISA COM  
OS ASSOCIADOS.  
CONFIRA.**



## UM POUCO DA HISTÓRIA DA PREVI – II

*Dando prosseguimento à matéria iniciada na edição anterior, retomamos o histórico da PREVI.*

A criação de institutos de aposentadoria por categorias profissionais, na década de 30, e os ajustes feitos ao Estatuto da Caixa para que assumisse o pagamento do benefício de aposentadoria aos seus associados não trouxeram mudanças expressivas para os funcionários em condições de requerer aposentadoria. O valor pago era insuficiente para garantir, na inatividade, padrão de vida semelhante ao da ativa. Para o Banco esta questão tinha outros desdobramentos: em função do baixo índice de aposentadorias, era difícil a renovação dos quadros acarretando também desestímulo aos funcionários mais jovens pela dificuldade de ascensão profissional.

Em 1947 e 1948, em Assembléias de acionistas do Banco do Brasil, foram tomadas decisões que pretendiam solucionar esses e outros problemas relacionados à inatividade dos funcionários. Com a intenção de garantir uma aposentadoria condizente com os proventos recebidos na ativa, o Banco passa a assegurar o pagamento de “uma mensalidade correspondente a média dos proventos dos cargos efetivos ou em comissão exercidos no triênio imediatamente anterior à aposentadoria”, se responsabilizando pelo ônus da diferença verificada entre aquela mensalidade e a prestação paga pela instituição previdenciária. Assim, diferente do que temos hoje, era o Banco quem complementava a aposentadoria paga pela Caixa ou pelo IAPB.

Porém, no período compreendido entre essas Assembléias e os anos 60, o desenrolar dos fatos vai

mudando a feição do plano delineado em 47/48. O crescimento do Banco - se em 1947 o Banco tinha 10 mil funcionários, em 1965 este número já era superior a 40 mil - apontava para o inevitável aumento do encargo. Acrescente-se a este quadro, diversas alterações promovidas nas leis que regiam a previdência, que obrigaram o Banco a adequar, ao longo deste tempo, suas normas sobre a questão.

Assim, no início da década de 60 são iniciados estudos que vão resultar numa nova configuração da aposentadoria no Banco. Em 1966, a Assembléia Geral Extraordinária e, posteriormente, o Corpo Social aprovaram um novo Estatuto para a Caixa de Previdência, que é transformada num fundo específico para responder pela complementação de benefícios. Na próxima edição, abordaremos as modificações introduzidas por este Estatuto.

## COMPLEMENTO PREVI PARA O CONTRIBUINTE EXTERNO

Contribuinte Externo é a denominação dada ao funcionário que se desliga do Banco do Brasil e opta por continuar contribuindo para o Plano de Aposentadorias e Pensões da PREVI.

Para estes, a contribuição mensal para a PREVI passará a ser a soma das cotas pessoal e patronal, incidindo sobre esse total uma taxa de 5% relativa aos custos operacionais de cobrança. O cálculo da contribuição mensal será feito com base no cargo efetivo (VP+AN) que o ex-funcionário detinha ao ser desligado do Banco. O Contribuinte Externo pode optar por manter a mesma base de incidência considerando o cargo comissionado e outros adicionais especiais (AF, HE, ATN etc), desde que essas vantagens viessem sendo recebidas há pelo menos 12 meses ininterruptos.

Após a exoneração, o Contribuinte Externo deverá manter suas contribuições para o INSS nas mesmas bases que vinha contribuindo enquanto funcionário do Banco. A PREVI só complementar o valor que lhe caberia.

Ao se aposentar por tempo de serviço pela Previdência Oficial, o Contribuinte Externo fará jus ao complemento, desde que conte com, pelo menos, 20 anos de contribuição à PREVI. Se a filiação à PREVI ocorreu a partir de 01.01.78, deverá ter, também, a idade mínima de 55 anos. Caso o Contribuinte Externo se aposente por invalidez, terá direito ao complemento independente do tempo de contribuição à PREVI e sem exigência de idade mínima, qualquer que seja a data de filiação.

Quando o Contribuinte Externo falecer, seus dependentes receberão a pensão, desconsiderando-se as limitações acima mencionadas.

### Cálculo do complemento

O complemento PREVI é calculado com base nos 12 últimos salários de contribuição, acrescido de 25%, correspondente à gratificação semestral. O valor encontrado é multiplicado pelo número de anos de contribuição à PREVI e dividido por 30. Do resultado, é

deduzida a parcela a ser paga pelo INSS.

Quando o Contribuinte Externo se aposentar, a sua contribuição mensal para a PREVI será equivalente a 25,2% do valor do complemento (8% referente à sua cota pessoal e 16% à cota patronal, cuja soma é acrescida da taxa de 5% relativa aos custos operacionais).

### REQUISITOS PARA OBTER O COMPLEMENTO:

aposentadoria pela Previdência Oficial e, concomitantemente, contar com pelo menos 20 anos de filiação à PREVI. Se a filiação ocorreu a partir de 01.01.78, ter no mínimo 55 anos de idade.

### COTA PATRONAL:

contribuição do BB à PREVI, correspondente ao dobro da contribuição pessoal.

**SALÁRIO DE CONTRIBUIÇÃO:** é a remuneração considerada como base de cálculo para a contribuição mensal à PREVI.



## NAS ASAS DA EMBRAER

Arquivo Embraer



O jato EMB-145

Os prognósticos feitos por ocasião da compra da Embraer estão se confirmando. O EMB-145, jato comercial para 50 passageiros, foi a grande estrela da Farnborough, conceituada feira internacional de aviões.

O EMB-145 fez sucesso. A Continental Express, empresa americana de aviação regional, comprou 25 aeronaves que deverão ser entregues até 1998. Fez também opção de compra de mais 175 unidades para os próximos doze anos. O EMB-145 foi escolhido após rigorosa seleção entre os concorrentes, incluindo-se aí o CRJ da canadense Bombardier. O presidente da Continental Express classificou o EMB-145 como "imbatível", ressaltando dentre suas qualidades - "o rendimento de jato regional ao baixo custo de um turbo-hélice". O modelo desenvolvido pela Embraer também foi adquirido pela Regional Airlines, da França.

Outro produto da Embraer que vem dando certo é o turbo-hélice

Super Tucano, destinado ao treinamento básico de pilotos. A Embraer vai fornecer à Força Aérea do Canadá, não só o equipamento como também serviços de manutenção, peças de reposição e treinamento para pilotos e mecânicos.

Recentemente, foi refeita a composição acionária da empresa. A PREVI detém, hoje, 25% do capital votante e faz parte do grupo controlador, juntamente com a Sistel, o Banco Bozano Simonsen e a União.

A Embraer continua passando por processo de ajuste e recuperação. Este ano deverá fechar com um prejuízo de R\$ 40 milhões. Em 1997, porém, a Embraer planeja voltar ao azul com um lucro projetado para 20 milhões. A intensificação do comércio do EMB-145 bem como as vendas dos turbo-hélices Super Tucano e Brasília serão fundamentais na recuperação da empresa.

## MENSAGEM DO PRESIDENTE

Quando se fala em Previ se pensa em confiança. Foi com grande satisfação que recebi o resultado da pesquisa feita junto ao Corpo Social, apontando um grau de confiabilidade de 96% entre os associados da ativa e 99% entre os aposentados.

Este resultado trouxe para mim e, certamente, para os demais dirigentes e funcionários da PREVI, a dimensão da responsabilidade que nos cabe na administração desta Instituição.

Os números da pesquisa reforçam nossas decisões no sentido de estar cada vez mais perto do associado, procurando atender, dentro das regras vigentes, suas principais demandas.

Saber que nossas ações possuem tão alto nível de aceitação junto ao Corpo Social muito nos estimula e nos faz perseverar no aperfeiçoamento das diretrizes traçadas para os diversos segmentos de atuação da PREVI.

Creemos que o modelo de gestão praticado na PREVI é um dos alicerces dessa credibilidade. As decisões são compartilhadas entre diretores indicados pelo Banco e diretores deliberativos, eleitos pelo voto direto dos funcionários do Banco. Talvez esteja aí o segredo da solidez da PREVI: os interesses da patrocinadora e dos associados estão representados em todas as deliberações do Colegiado.

É dentro desse cenário que na Presidência da PREVI, vejo-me simplesmente como um colega investido da missão de zelar pelo futuro de todos nós que, ao longo dos anos, lutamos para fazer do Banco do Brasil o maior banco do País e da PREVI a Instituição capaz de nos garantir uma aposentadoria digna.

Luiz Augusto Vasconcelos  
Presidente

O Boletim PREVI é editado pela Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil. Endereço: Praia do Flamengo, 78. CEP 22210-030. Telefone: (021) 553-0050. Tiragem desta edição: 140 mil exemplares. Distribuição gratuita a todos os associados e pensionistas.



## A PREVI EM NOVOS SHOPPINGS



Festa de inauguração do shopping Curitiba.

Os meses de agosto e setembro foram marcados pela inauguração de três grandes shoppings, nos quais a PREVI tem considerável participação. O ABC, em São Paulo, foi inaugurado em 20 de agosto, com uma área locável de 19 mil m<sup>2</sup>, que

chegará a 42 mil quando concluída a expansão, em abril do próximo ano. A PREVI é uma das empreendedoras do imóvel, cabendo-lhe 35% desse investimento.

O shopping Curitiba abriu suas lojas em 25 de setembro. Localizado no bairro Batel, região que concentra a população de maior poder aquisitivo da capital paranaense é o segundo maior shopping da região sul, com 23 mil m<sup>2</sup> de área locável. A PREVI tem 51% de participação.

Em 30 de setembro, o Iguatemi (RJ) fechou a série de inaugurações. O shopping possui 25 mil m<sup>2</sup> de área locável e já tem todas as lojas negociadas. A PREVI tem 30% do investimento. Entre as principais empresas que garantiram seu espaço no Iguatemi estão a C & A, as Lojas Americanas e os Supermercados Pão de Açúcar.

## Congresso ABRAPP

A ABRAPP, Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada, promoveu, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Recife, entre os dias 16 e 19 de setembro/96, o XVII Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão.

Durante os três dias do evento foram discutidas questões como o projeto de reforma da previdência, o papel dos fundos de pensão como geradores de poupança e democratizadores do capital, as oportunidades de crescimento para os fundos do país e o futuro do sis-

tema de previdência complementar. Além das questões diretamente relacionadas com a Previdência, também foram analisadas a situação política e econômica do Brasil e as oportunidades da globalização.

Estiveram presentes no evento cerca de 1.500 pessoas, entre as quais, representantes dos fundos, empresários, economistas, jornalistas e especialistas em previdência. A PREVI foi representada por seus dirigentes e por funcionários de suas diversas áreas.

## Seminário no Rio discute o papel dos Fundos de Pensão

A nata do pensamento econômico nacional se reuniu no Hotel Sheraton, no Rio de Janeiro, nos dias 25 e 26 de setembro. Nesses dias aconteceu o Seminário Fundos de Pensão: Alavanca do Desenvolvimento, evento promovido pela Universidade Estadual de Campinas - Unicamp em parceria com a Gazeta Mercantil. O objetivo foi discutir o papel dos fundos de pensão na retomada do desenvolvimento econômico. A coordenação do Seminário esteve a cargo dos professores Luciano Coutinho e Luiz Gonzaga Belluzzo.

Como expositores, marcaram presença empresários e intelectuais como Antonio Barros de Castro (UFRJ), Stephen Kanitz (USP), Winston Fritsch (Kleinwort Benson), Paulo Rabello de Castro (SR Rating), Alfredo Rizkallah (Bovespa), e o ministro Carlos Átila (TCU), entre outros. Na pauta, temas como "o novo papel dos fundos de pensão", "investimentos em infra-estrutura", "desconcentração regional" e "modernização empresarial e financeira do Brasil".

Mais de 300 representantes de fundos de pensão, bancos de investimento e analistas de mercado, entre outros, assistiram ao Seminário.

## ALERTA AOS ASSOCIADOS

A PREVI não possui representantes autorizados a contatar os associados para oferecer serviços ou planos de pecúlios.

Temos recebido informações que em Niterói (RJ) uma empresa está procurando aposentados e pensionistas com essa finalidade e usando indevidamente o nome da PREVI.

É importante ressaltar que todos os assuntos relativos à PREVI devem ser tratados diretamente. O associado pode vir a nossa sede de 11 às 17 horas ou usar o PREVIFONE 0800-210505 (discagem direta gratuita), preferencialmente no horário de 10 às 18 horas. As ligações efetuadas fora deste

horário são gravadas em secretária eletrônica para atendimento posterior.

É possível, também, obter esclarecimentos na Agência do Banco do Brasil onde são creditados os proventos ou a aposentadoria.

Esteja atento. Não se deixe enganar.